



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Jardim da poesia

Enquanto o mundo explode, recebi de empréstimo uma encomenda valiosa: o livro *Confissões de jardineiro*, do mineiro Alexandre Heilbuth. Ela faz do jardim um mundo em torno do qual tudo gravita por meio de uma contemplação e de uma escuta atentas. A apresentação, a introdução e os poemas vêm temperados por um

delicado senso de humor e de autoironia.

Tudo começou com um grande equívoco, afirma o autor. A primeira vez que o levaram à escola, disseram que ele ia para o "jardim". Lá chegando procurou as árvores, as flores e as borboletas, mas não encontrou nada disso. Tinha, no entanto, uma razão especial para seguir feliz para a escola: a professora era sua mãe. Pena não ter sido assim pelos anos seguintes.

A casa em que morava, em Belo Horizonte, tinha um quintal com arvoredo e um pagão falante. Cresceu sem jamais perder o encantamento pelas criaturinhas desse mundo verde. "Para mim, nenhum perfume pode ser mais sedutor do que o cheiro

de terra molhada. Aproveito então para lhe fazer minha primeira confissão: sou um repente feliz. Nunca deixei o jardim."

O jardim é observado, contemplado, revolvido e agraciado. Quando dorme, é flagrado no sono, como ocorre no poema *Recolhimento*: "Certa vez perdi o sono - / Fui ver meu jardim dormir./Era madrugada.../Cuidei de não acordá-lo,/Só olhava./Ele dorme leve, como monge./Imerso num silêncio grato, reverente.../E na certeza calma e azul/De uma nova manhã".

O silêncio proporciona uma profunda interação com os habitantes do jardim. Não importa que pertençam ao mundo animal ou vegetal, não importa

a linguagem que eles e elas falem: "A pedra./Lá está a dama, senhora do tempo.../ Soberana, secreta, monumental./A gente quase não se fala./Mas eu gosto do jeito que ela me olha".

O jardineiro procura sempre captar e fixar aquele instante precioso, fugaz e fugidio de epifania, representado, com felicidade, no poema sobre o Monjolo: "O monjolo bate... Depois espera a concha se encher de água/Para bater outra vez./ Isso não demora /É quase o mesmo tempo em que um colibri/Visita um canteiro de flores. /Sim.../Para quem aprende a olhar as coisas como são,/É possível ter toda a compreensão da vida/apenas

neste espaço de tempo: entre um bater e outro do monjolo".

São de pequenas epifanias, muitas vezes imperceptíveis ao senso comum, que se faz esse jardim, mais suspenso do que o Jardim da Babilônia. O segredo está no cultivo deliberado do despojamento, como se lê no belo poema sobre a recusa em implantar a irrigação mecânica no jardim, pois essa decisão implicaria renunciar ao prazer e encantamento da interação, corpo a corpo, com a terra e com as plantas: "Ah, não!.../Eu não colocaria irrigação mecânica/Em meu jardim./Costumo molhar as plantas/Como quem toma chá com os amigos".

ECONOMIA

Apesar de o DF registrar a menor prévia da inflação do país, o aumento nos preços de produtos como tomate, cebola e leite longa vida reflete no orçamento doméstico. Custo do transporte e fatores climáticos são apontados como principais causas

Comer está mais caro no DF

» CARLOS SILVA
» JOÃO PEDRO ZAMORA*

Mesmo com a menor prévia da inflação entre as 11 regiões pesquisadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em abril de 2026, o aumento nos preços dos alimentos continua pesando no orçamento das famílias do Distrito Federal. Itens básicos do dia a dia ficaram mais caros e puxaram o principal grupo responsável pela alta do custo de vida na capital.

O *Correio* ouviu representantes do varejo e da Secretaria de Agricultura, além de um economista, para analisar esse quadro. Entre os motivos para os aumentos, o custo do transporte e as condições climáticas foram unanimidade.

De acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), considerado a prévia da inflação oficial, Brasília registrou variação de 0,41% no mês passado. O grupo alimentação e bebidas foi o que exerceu maior influência sobre o indicador, com alta de 0,99% e impacto de 0,17 ponto percentual no resultado geral.

Entre os produtos que mais encareceram estão a cebola, que subiu 20,51%; o tomate, com aumento de 17,32%; o leite longa vida, que ficou 6,35% mais caro; e o pão francês, com elevação de 2,17%.

Nas carnes vermelhas, a variação média do grupo ficou em 0,68%, embora haja itens que apresentaram variação mais expressiva, como a costela (+2,46%), a picanha (1,87%) e o acém (1,48%). Outros tiveram redução, como a alcatra (-0,13%) e a carne de porco (-0,29%).

Também houve reajuste nas refeições consumidas fora de casa, que registraram alta média de 0,63%.

Os alimentos que apresentaram as maiores reduções foram o palmito em conserva (-2,10%); chocolate em barra e bombom (-2,30%); e o alho (-2,39%).

Produção

Para o economista e professor da Universidade de Brasília (UnB) Newton Marques, esse encarecimento em Brasília está ligado, principalmente, à baixa capacidade de produção local.

João Pedro Zamora



Já tenho o costume de fazer compras priorizando a economia. Sempre fico de olho na televisão e, quando surge alguma promoção interessante, acho que vale a pena ir mais longe para conseguir manter a qualidade da comida em casa"

Glaciele Lorenzo, 40 anos, designer

"Brasília tem preços altos de alimentos e pouca variação entre eles de um mês para outro. Produzimos muito pouco. Quase tudo vem de outros lugares e chega por rodovia", destaca o especialista, citando a dependência de estados como Minas Gerais, Goiás, São Paulo e Bahia.

Outro aspecto mencionado pelo economista é o custo do transporte, que tem influência direta sobre os valores cobrados nos supermercados. "Se os custos dos fretes aumentarem muito, isso impacta nos preços finais dos alimentos", analisa. Marques acrescenta que a disparada observada em produtos como tomate e cebola está associada, sobretudo, a questões climáticas nas regiões produtoras.

Sobre as perspectivas para os próximos meses, o cenário internacional pode continuar pressionando os preços. Marques assinala que conflitos geopolíticos e eventuais altas nos derivados de petróleo tendem a encarecer o transporte e diversos insumos, o que reflete em toda a cadeia produtiva e, por consequência, no preço final dos alimentos.

Varejo

Givanildo de Aguiar, diretor de Comunicação do Sindicato dos Supermercados do Distrito Federal, corrobora grande parte da análise do economista. A alta observada em produtos como cebola, tomate e leite é resultado de uma gama de variáveis que envolvem problemas climáticos, custos de produção e dificuldades logísticas no abastecimento. De acordo com ele, esses itens são especialmente sensíveis a oscilações na oferta, o que se reflete rapidamente nos preços ao consumidor.

O representante do setor afirma que os supermercados já percebem mudanças no comportamento do consumidor diante do encarecimento dos alimentos. Segundo ele, os clientes têm buscado alternativas mais baratas e substituído marcas e origens de produtos para equilibrar o orçamento. "Quando o bolso é afetado, a mudança de hábito acontece de forma quase imediata. O consumidor compara preços e escolhe aquilo que melhor atende à sua necessidade com menor desembolso", afirma.

João Pedro Zamora



Os preços estão exorbitantes! Leite, tomate, cenoura, todas as frutas e legumes estão bem caros. O jeito é substituir. Parei de comprar contrafilé porque vale mais a pena me virar com o coxão duro"

Daniele Cristina, 32 anos, empreendedora

Givanildo de Aguiar destaca que os supermercados têm buscado negociar com fornecedores e indústrias para reduzir o peso dos reajustes sobre o consumidor final. "Procuramos dividir esse impacto entre produtores, comércio e consumidores, para que essa carga não fique excessivamente pesada para nenhum dos lados", conclui.

Incentivo ao agro

De acordo com o secretário de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural do DF, Rafael Bueno, a alta nos preços dos alimentos em Brasília é resultado de uma combinação de fatores nacionais e internacionais — alguns citados pelo professor da UnB e pelo representante dos supermercados — que vão desde o encarecimento dos fertilizantes até o aumento do custo do transporte. Produtos de ciclo curto, como é o caso do tomate e da cebola, estão entre os mais afetados.

Bueno ressalta que fertilizantes essenciais à produção, como ureia, potássio e fósforo, ficaram significativamente mais caros nos

últimos anos. "A ureia, principal fonte de nitrogênio para essas culturas, teve aumento de cerca de 60% desde o início dos conflitos bélicos no exterior", diz. Como boa parte desses insumos é importada, o encarecimento do petróleo e do frete internacional é repassado para a cadeia produtiva e, consequentemente, ao consumidor.

Segundo o secretário, o Governo do Distrito Federal tem adotado

Maiores aumentos

Cenoura	+27,97%
Cebola	+20,51%
Tomate	+17,32%
Melancia	+14,50%
Feijão-carioca (rajado)	+7,00%
Melão	+6,56%
Leite longa vida	+6,35%
Uva	+5,46%
Ovo de galinha	+5,05%
Presunto	+4,52%

Principais quedas

Camarão	-4,60%
Limão	-4,22%
Pão de forma	-4,09%
Frango em pedaços	-3,68%
Maça	-3,57%
Laranja-pera	-3,31%
Mamão	-2,84%
Alho	-2,39%
Chocolate em barra e bombom	-2,30%
Palmito em conserva	-2,10%

Fonte: IPCA-15/abril de 2026/Brasília

medidas para reduzir custos e estimular a produção. Entre as ações estão incentivos fiscais por meio do programa Pró-Rural, ampliação do acesso ao crédito, investimentos em sistemas modernos de irrigação e programas de preparo de solo e distribuição de composto orgânico para pequenos produtores.

*Estagiário sob a supervisão de Malcia Afonso

Obituario/ Sepultamentos realizados em 21 de maio de 2026

» Campo da Esperança

Arnaldo Roberto Ribeiro, 77 anos
Daniel Costa dos Santos, 48 anos
Eduardo Rodrigues de Sousa Filho, 72 anos
Giordana Maria Bonifácio Medeiros, 44 anos
Helena Ana da Silva, 91 anos
Irene Maria de Pádua, 86 anos
Jesuíta Moreira da Rocha, 75 anos
Laura Feitosa da Silva, 106 anos
Maria de Fátima Valença Pereira, 73 anos
Mônica Monteiro Cocus, 68 anos
Sebastião Moreira de Souza, 86 anos
Wellington Ataíde Ramos, 50 anos

» Taguatinga

Arlindo Rodrigues de Magalhães, 69 anos
Brasília Pereira Lopes, 93 anos

Carlos Roberto da Silva, 62 anos
Gilmar Barbosa dos Santos, 64 anos
Helena de Figueiredo Freitas, 68 anos
Ilza Venâncio Veras Ribeiro, 87 anos
José Marden da Cruz, 75 anos
Luiz Fernando de Souza, 63 anos
Manoel Victor dos Santos, 75 anos
Maria Alice Fonseca Pereira, menos de 1 ano
Maria da Paixão Santos Nascimento, 64 anos
Maria Lúcia Lima Costa, 73 anos
Maria Madalena Sousa da Silva, 80 anos

» Gama

Waldericy Ferreira dos Santos, 84 anos
Eremita Gomes de Queiroz, 81 anos

João Gonçalves Loronha, 87 anos
Maria Célia de Carvalho Lima, 77 anos
Paulo César Albernaz, 69 anos
Pedro da Conceição da Silva, 30 anos
Valdeci Gomes Gonçalves, 72 anos
Wilna Silva Neves, 84 anos

» Planaltina

Ana Lúcia da Silva Melo, 30 anos
Maria Hott dos Santos, 87 anos

» Brazlândia

João Monteiro das Graças, 75 anos

» Sobradinho

Jacira Pereira de Souza, 80 anos

» Jardim Metropolitano

José de Arimateia Firmino de Araújo, 62 anos

Missa de Sétimo Dia

Convidamos familiares e amigos para a Missa de Sétimo Dia em memória de José Antonio Rebelo Alves, a ser celebrada no dia 22/05/2026 às 19 horas, na Paróquia Divino Espírito Santo - Guará 2.

★ 08/06/1954 † 16/05/2026